

Complicações em piometra em cadela: Relato de Caso

Marina Martins Barbosa¹, Suelen Aparecida Suphoronski¹, Gilmar Fiuza¹, Gabriela Basílio,
Liane Ziliotto¹

¹Universidade Estadual do Centro Oeste, Campus CEDETEG, Departamento de Medicina Veterinária. Guarapuava, Paraná. [cirurgia.unicentro@yahoo.com.br].

ISSUE DOI: 10.3738/1982.2278.1124

A piometra se caracteriza por uma infecção/inflamação uterina que pode ou não estar associada à alterações sistêmicas. Apesar de ser comum em cadelas adultas e não castradas também pode ocorrer em gatas. Alguns critérios podem ser utilizados para se classificar a piometra, como: aberta (onde ocorre a drenagem do conteúdo intra-luminal para o exterior) e fechada (onde o conteúdo fica restrito ao útero). O diagnóstico deve ser baseado no histórico do animal, exame físico, exames laboratoriais e de imagem como a ultrassonografia. O tratamento mais recomendado é cirúrgico, através da ovariosterectomia (OH). Porém, é de suma importância que a esta se associe a fluidoterapia e antibioticoterapia. O objetivo do presente estudo foi relatar um caso de tratamento de piometra em uma cadela, SRD, de quatro anos e meio de idade e pesando 18,1 kg. Em seu histórico foi relatado que a paciente recebia progestágenos e apresentava aumento de volume abdominal há três meses. Sobre seu histórico regresso, foi referenciado um aborto há nove meses. Ao exame físico a paciente apresentava-se apática, pulso fraco, escore corporal 2, aumento de volume abdominal e dor à palpação abdominal. Foram realizados exames laboratoriais e de imagem confirmando o diagnóstico de piometra. Assim, o animal foi encaminhado para a cirurgia, na qual foi observado o aumento de volume com a presença de líquido em cornos uterinos que também se encontravam friáveis, caracterizando um processo crônico. Durante a exteriorização dos cornos uterinos ocorreu a sua ruptura e o extravasamento de conteúdo purulento para a cavidade abdominal. Foi então realizada a tração dos cornos para fora da cavidade e efetuada a OH, seguida da lavagem da cavidade abdominal com solução fisiológica aquecida. Foi colocado dreno abdominal ativo e bandagem compressiva. O animal permaneceu hospitalizado durante sete dias e recebeu fluidoterapia, terapia antimicrobiana com associação de cefalotina (30mg/kg-BID), metronidazol (15mg/kg-SID) e enrofloxacin (5mg/kg-BID), terapia analgésica com cloridrato de tramadol (3mg/kg-BID) associado à dipirona (25mg/kg-BID) e uso de ácido tranexâmico (25mg/kg-dose única) como auxiliar na prevenção de hemorragias. Durante o período de internamento a paciente apresentou vômitos e foi administrado omeprazol (0,7mg/kg-SID) e ondansetrona (0,2mg/kg-BID). A limpeza do dreno e troca de bandagem eram realizados diariamente. A paciente apresentou

melhora clínica, ao sexto dia de internamento não foi mais observada a presença de formação de exsudato em cavidade abdominal, sendo feita a remoção do dreno e a paciente recebendo alta clínica. Dez dias após a cirurgia os pontos foram retirados e a paciente se apresentou em bom estado de saúde, sem sinal de infecção. Existem alguns fatores que podem ser predisponentes dessa enfermidade como a idade, a raça e o número de gestações, administração exógena de hormônios estrogênicos e progesterona, a qual foi relatada nesse paciente, podendo ser o fator desencadeante na infecção uterina. Durante a anamnese não foi observado secreção vaginal, desse modo permite-se concluir que se tratava de uma piometra fechada. Devido as complicações durante a cirurgia foi de suma importância a utilização de associações de antimicrobianos e colocação de dreno a fim de evitar uma septicemia.

Palavras-chave: infecção, útero, tratamento.